

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Jornalismo de verdade

À hora em que encerramos esta edição ainda decorre, em Ponta Delgada, o I Congresso dos Jornalistas dos Açores.

Trata-se de um reencontro 40 anos depois, quando foi realizado o I Encontro de Jornalistas Açorianos.

Daí para cá o mundo mudou e o jornalismo também, mas a trave mestra da profissão mantém-se e, porventura, cada vez mais premente, que é o 'jornalismo da verdade'.

A desinformação, as notícias falsas, o discurso de ódio e a intolerância que grassam na esfera das redes sociais só pode ser combatida pelo 'jornalismo da verdade', contribuindo, ao mesmo tempo, para a robustez da democracia, o escrutínio público e a cidadania.

Tratando-se de um verdadeiro serviço público, disponibilizado à sociedade, é fulcral que a comunicação social disponha dos recursos mais fortes para este desempenho, merecendo, por isso, uma atenção especial dos poderes públicos.

Quanto mais fraco for o jornalismo nos Açores, pior será a democracia, a Autonomia e o escrutínio do sistema.

Não sabemos que conclusões vão sair deste importante Congresso, que reuniu cerca de 120 participantes, mas há uma que parece evidente: conseguir unir tanta gente à volta de um fórum para uma reflexão conjunta já é um enorme sucesso.

E ele deve-se à jovem equipa da nova geração de jornalistas açorianos que organizou o evento com uma motivação contagiante e competente, liderada pela Presidente da Direcção Regional dos Açores do Sindicato dos Jornalistas, Marta Silva, que se dedicou de alma e coração ao Congresso.

Estão todos de parabéns!

Razão antes do tempo

Não é fácil ter razão antes do tempo, mas faz agora seis anos que alertamos aqui, nestas páginas, para o negócio ruinoso que a SATA efectuou com a aquisição do Airbus 330, mais conhecido por "Cachalote".

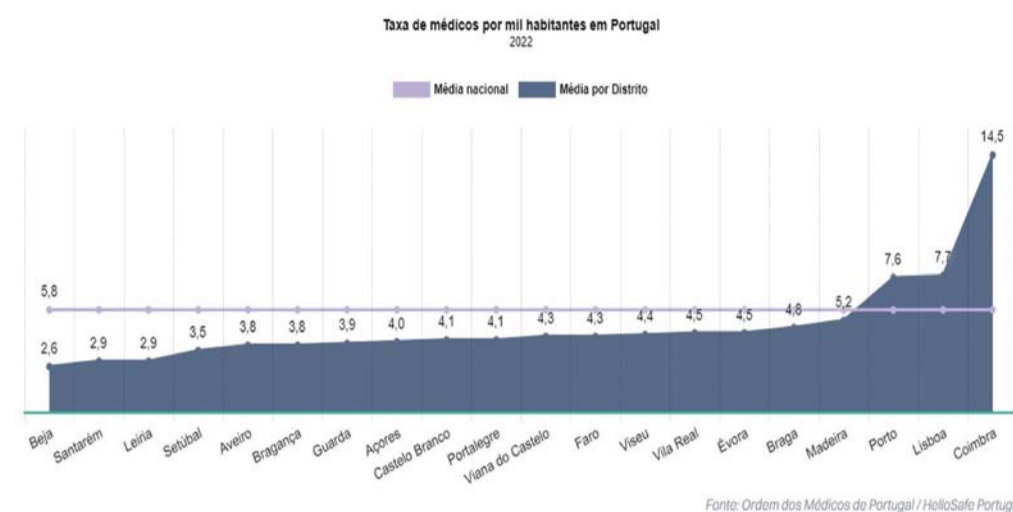
Agora, o Tribunal de Contas vem confirmar aquilo que era uma evidência para os especialistas e técnicos da linha da frente da SATA, mas que o Conselho de Administração de então, assim como os governantes envolvidos, não quiseram dar ouvidos, resguardados por um parecer mal feito, sem credibilidade, contra o parecer de duas consultoras internacionais de aviação.

Foi e é um negócio ruinoso e misterioso, que merece ser melhor explicado e aprofundado até às últimas consequências, doa a quem doer.

Para além do envio ao Ministério Público, o parlamento açoriano, que mandou efectuar a auditoria, deve, agora, chamar a uma comissão parlamentar todos os envolvidos, incluindo os governantes de então, porque devem uma explicação pormenorizada aos açorianos sobre as razões da opção desastrosa deste negócio, que provocou uma perda de mais de 42 milhões de euros nos bolsos de todos nós.

Quem não deve, não teme.

Açores estão abaixo da média nacional de médicos por habitante



Com base em informação fornecida pela Ordem dos Médicos, a HelloSafe Portugal analisou o número de médicos em cada distrito, as especialidades e o número de profissionais que trabalham no sistema nacional de saúde do país, em cada distrito de Portugal por mil habitantes.

Das conclusões fica-se a saber que os Açores estão abaixo da média nacional, com 4 médicos por cada mil habitantes (média nacional é de 5,88), situando-se assim no 13º lugar dos distritos do país.

No final de 2022, a média para o país é de 5,88 médicos por mil habitantes, no entanto esta média não é uniforme em todos os distritos do país.

Coimbra tem uma taxa de médicos por mil habitantes que é 457% superior à do distrito de Beja.

Enquanto Coimbra tem cerca de 14,5 médicos por mil habitantes, Beja tem apenas 2,6.

A elevada taxa de Coimbra, juntamente com Lisboa e Porto, contribui significativamente para o aumento da média nacional.

Apenas estes três distritos têm taxas acima da média nacional e concentram 61% de todos os médicos em exercício no país.

Os restantes 17 distritos têm uma taxa inferior a 5,88 médicos por mil habitantes.

A situação mais desfavorável encontra-se nos distritos de Beja, Santarém e Leiria.

De acordo com os dados mais recentes do INE, existem aproximadamente 21.883 médicos a trabalhar nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde em Portugal.

Se compararmos este número com o número de médicos actualmente em exercício, 61.235, podemos ver que apenas 36% dos profissionais estão disponíveis para o serviço público.

Após análise da distribuição das especialidades médicas dos profissionais que exercem em Portugal, constatamos que 39% deles não têm especialidades e constituem a maioria. Em segundo lugar estão os especialistas em medicina geral e familiar, e em ordem os especialistas em medicina interna.

Desemprego nos Açores no registo mais baixo dos últimos 14 anos

O desemprego registado em Março nos Açores é o mais baixo dos últimos 14 anos, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

No final do mês de Março havia 5.507 desempregados inscritos no Centro de Qualificação e Emprego da Região, o número mais baixo registado desde Outubro de 2009, ou seja, há quase uma década e meia, em que a Região contava 5.320 desempregados.

Em Março deste ano, os Açores foram uma das três regiões do país (Madeira e Algarve) com a maior redução dos inscritos à procura de primeiro ou novo emprego em comparação com período homólogo, tendo-se registado uma redução

de 13,9% em relação a Março de 2022.

A grande maioria dos desempregados, 76,75%, enquadraram-se nas actividades do sector dos serviços, correspondendo a 87,54% da totalidade dos desempregados inscritos.

Ainda de acordo com os dados publicados pelo IEFP, em Março foram satisfeitas mais 114 ofertas de emprego, que se refletiram na colocação de 129 açorianos no mercado de trabalho.

No que diz respeito ao número de ocupados, em Março de 2023, existiam 2.731 açorianos integrados, dos quais 375 em medidas de formação, tendo sido registado o número mais baixo de ocupados desde Dezembro de 2012 (1.738 ocupados).